

economia

Estimativa da inflação sobe pela 9ª semana

Boletim Focus do Banco Central aumentou de 4% para 4,02% a mediana, que ficou novamente acima da meta de 3%

/ CONJUNTURA

A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2024 avançou de 4% para 4,02%, mais de 1 ponto percentual acima da meta, de 3%. Um mês atrás, era de 3,90%. É a nona semana consecutiva que a projeção do boletim para a inflação apresenta alta. A mediana para 2025, horizonte relevante da política monetária, subiu de 3,87% para 3,88%, contra 3,78% um mês antes.

Considerando as 48 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana para o IPCA de 2024 passou de 4,02% para 4,04%. A estimativa intermediária para a inflação de 2025 avançou de 3,87% para 3,90%, tomando como base as 47 projeções atualizadas no período.

A partir do ano que vem, a meta de inflação passa a ser contínua, apurada com base no IPCA acumulado em 12 meses. Se ele ficar acima do teto ou abaixo do piso por seis meses consecutivos, vai se considerar que o alvo foi perdido.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu que o centro da meta continuará em 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

O alvo e a banda poderão ser alterados pelo conselho, com base em uma proposta do ministro da Fazenda e antecedência mínima de 36 meses para sua aplicação.

A mediana do Focus para o IPCA de 2026 continuou em 3,60% pela quinta semana consecutiva. A estimativa intermediária para 2027 ficou em 3,50% pela 53ª semana seguida.

O Banco Central espera que o IPCA fique em 4% em 2024, 3,4% em 2025 e 3,2% em 2026, considerando o cenário de referência, com a trajetória de juros extraída do Focus. Em um cenário alternativo, com a taxa Selic constante ao longo do horizonte relevante, o BC espera inflação de 4% este ano e 3,1% no próximo.

A mediana do relatório Focus para a inflação suavizada dos próximos 12 meses caiu de 3,61% para 3,59%. Um mês atrás, ela era de 3,63%. Essa medida deve ganhar importância após a regulamentação do novo sistema de meta de inflação contínua, que valerá a partir de 2025.

A nova sistemática prevê que o cumprimento da meta seja apurado com base na inflação acumulada em 12 meses. Se a taxa ficar acima ou abaixo do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos, será consi-

derado que o Banco Central descumpriu o alvo.

A mediana do relatório Focus para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2024 subiu de 2,09% para 2,10%. Um mês atrás, era de 2,09%. Considerando apenas as 28 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária passou de 2,10% para 2,16%.

A estimativa intermediária para o PIB de 2025 caiu de 1,98% para 1,97%, a segunda oscilação negativa seguida. Levando em conta apenas as 26 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, passou de 1,94% para 2%.

A mediana do Focus para o crescimento da economia em 2026 continuou em 2% pela 48ª semana seguida. Para 2027, a projeção também se manteve em 2%, pela 50ª leitura consecutiva.

O Ministério da Fazenda espera crescimento de 2,5% para o PIB brasileiro em 2024. O Banco Central aumentou a sua estimativa, de 1,9% para 2,3%, no último Relatório Trimestral de Inflação (RTI).

A mediana do relatório Focus para a cotação do dólar no fim de 2024 continuou em R\$ 5,20, o mesmo nível de uma se-

Projeções



Fonte: Focus - Banco Central

mana atrás. Um mês antes, a estimativa era de R\$ 5,05. A estimativa intermediária para a moeda americana no fim de 2025 subiu de R\$ 5,19 para R\$ 5,20, contra R\$ 5,09 quatro semanas antes.

Considerando apenas as 36 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária para o dólar no fim deste ano passou de R\$ 5,20 para R\$ 5,27. A projeção para o

fim de 2025 também avançou, de R\$ 5,15 para R\$ 5,19, com base em 35 atualizações no período.

O dólar chegou a cruzar o limiar de R\$ 5,70 na cotação intradiária na última terça-feira, 2, em meio a declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que renovaram o ceticismo do mercado quanto à possibilidade de cumprimento das metas do novo arcabouço fiscal.

Passagem aérea e alimentos puxam redução na inflação ao consumidor no IGP-DI de junho

NORBERTO DUARTE/AFP/IC



Preços das passagens aéreas registraram um recuo de 4,81%

Os recuos de preços das passagens aéreas (-4,81%), transporte por aplicativo (-7,03%) e alimentos como mamão papaya (-15,06%), banana-prata (-6,07%) e cebola (-3,92%) lideraram o ranking de maiores contribuições para a desaceleração da inflação no varejo medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de junho, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-DI) saiu de uma alta de 0,53% em maio para uma elevação de 0,22% em junho.

Seis das oito classes de despesa registraram taxas de varia-

ção mais baixas: Educação, Leitura e Recreação (de 0,87% em maio para -0,75% em junho), Habitação (de 0,41% para 0,13%), Transportes (de 0,49% para 0,19%), Alimentação (de 0,72% para 0,50%), Comunicação (de 0,46% para -0,08%) e Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,67% para 0,57%). As principais contribuições partiram dos itens: passagem aérea (de 5,52% para -4,81%), aluguel residencial (de 1,24% para 0,17%), transporte por aplicativo (de 8,60% para -7,03%), hortaliças e legumes (de 5,54% para 1,57%), combo de telefonia, internet e TV por assinatura (de 0,96% para -0,29%) e artigos

de higiene e cuidado pessoal (de 1,66% para 1,44%).

Na direção oposta, a taxa foi mais elevada nos grupos Vestuário (de -0,54% para 0,36%) e Despesas Diversas (de 0,21% para 0,44%), sob influência dos itens roupas (de -0,73% para 0,33%) e serviços bancários (de 0,00% para 0,86%).

O núcleo do IPC-DI teve alta de 0,34% em junho, após um aumento de 0,31% em maio. Dos 85 itens componentes do IPC, 38 foram excluídos do cálculo. O índice que mede a proporção de itens com aumentos de preços, passou de 61,29% em maio para 54,19% em junho.

Desenrola Pequenos Negócios chega a R\$ 2,5 bi de volume financeiro renegociado

As renegociações de dívidas no Programa Desenrola Pequenos Negócios, pelos bancos associados à Febraban, mantêm o ritmo de crescimento e já alcançaram R\$ 2,483 bilhões em volume financeiro. Fo-

ram beneficiados 42 mil Microempreendedores Individuais (MEI), micro e pequenas empresas em todo o país, até o dia 02 de julho.

O número é 17% maior que o levantamento da semana anterior,

encerrado em 28 de junho, e representa a negociação de 69 mil contratos, um crescimento de 15% ante o período anterior.

O Desenrola Pequenos Negócios, lançado em 13 de maio, pos-

sibilita a renegociação de dívidas bancárias de MEI e empresas de micro e pequeno porte que faturem até R\$ 4,8 milhões anuais. Ele atende ao contingente de empresas que carecem de oportunidades para

renegociarem as suas dívidas, ao mesmo tempo que precisam obter recursos para manterem suas atividades em funcionamento. Serão beneficiadas dívidas não pagas até o dia 23 de janeiro.